

“CULTIVAR”, SUBSTANTIVO MASCULINO

O Prof. Dr. Napoleão Mendes de Almeida houve por bem cuidar da palavra “cultivar”, da qual os engenheiros agrônomos e pesquisadores vêm se utilizando para designar as variedades das plantas cultivadas. O respeitado gramaticólogo brasileiro tratou do vocábulo em uma de suas apreciadas Questões Vernáculas, que são inseridas nas edições dominicais do jornal O Estado de S. Paulo (**Questões Vern.** 588, publicada em 20 de junho de 1982).

O Prof. Napoleão apreciou um Parecer apresentado em reunião da Egrégia Congregação da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, pelo seu membro nato, o prof. titular Dr. Luiz Gonzaga E. Lordello, no qual ficou demonstrado o gênero masculino do vocábulo — **o cultivar**.

Como o assunto certamente interessa a leitores desta Revista, reproduzimos os dizeres do eminente homem de letras:

“Inacreditável haja dentro do corpo docente de uma universidade quem desconheça que o infinitivo exerce, como forma nominal, as funções próprias do substantivo. Encontram-se elas expostas no parágrafo 913 da Gramática Metódica da L. Portuguesa, e aí está a indicação do gênero masculino quando precedido o infinitivo de artigo: ouvi o troar dos canhões.

Por nossa opinião corresponder inteiramente ao Parecer endereçado à Congregação da Escola, aqui o transcrevemos para todos os possíveis leitores destas Questões.

“Os defensores da condição feminina da palavra cultivar baseiam-se em uma opinião errônea dos tradutores do Código Internacional da Nomenclatura das plantas cultivadas; tratando-se de substantivo formado do infinitivo de um verbo, deve ser tratado como vocábulo masculino. Diz-se, por exemplo, o andar, o sofrer, o sorrir... Como se a clareza desses exemplos não fosse suficiente, desejo transcrever trecho do Sermão da Sexagésima da autoria do padre Antônio Vieira: “**O semear** não assim, Assim há de ser **o pregar**, Para quem lavra com Deus até **o sair** é semear”.